
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

VERDE PARA ABREU E LIMA E AZUL PARA RECIFE: AS CORES DA RIVALIDADE ENTRE OS MINISTÉRIOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS (ADS) EM PERNAMBUCO*

Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa**

Resumo

Esta comunicação pretende refletir sobre o caso de cisão em Pernambuco entre os Ministérios Abreu e Lima e Recife. O campo pentecostal assembleiano tem mais de cem anos de existência. Desde suas primeiras décadas já se percebe essas disputas de poder em seu interior. Um caso interessante e típico das relações internas das ADs nesses últimos anos, onde as disputas se acirraram em nível nacional e regional. Estes ministérios utilizam cores diferentes nas fachadas de seus templos para se identificarem - verde para Abreu e Lima e azul para Recife, mas ironicamente estão unidas pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB. Essas controvérsias afetam até o relacionamento de alguns membros pertencentes a esses Ministérios, existem membros "estórias" de membros rivais que se ignoram em locais público e trocam "farpas" nas redes sociais.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Assembleias de Deus Pernambuco. Ministérios. Cisões.

Introdução

Não existe um campo mais complexo de entendimento que o campo assembleiano. Para quem não conhece este campo, tem-se a ideia de uma única denominação dividida por setores e regiões. Porém, ao contrário do que se vê, existem vários assembleianismos, são campos[1] marcados constantemente por cisões e disputas internas entre pastores-presidente e seus pastores que passam anos em obediência, sem a certeza de que um

---

* "Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE. "

** Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Atualmente realiza Pós-doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe – SE – PNPD/CAPES/UFS. Membro do Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo – GEPP - PUC-SP. Membro do RELEP – Rede Latino-Americano de Estudos Pentecostais. Membro e vice-coordenadora do grupo de pesquisa OBSERVARE - Observatório Multidisciplinar de Religiões e Religiosidades, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: marinasantoscorrea@gmail.com

[1] Campo é uma expressão de uso interno das igrejas assembleianas. Campo não é empregado no sentido camponês ou geográfico, que diz respeito à posse de terra, mas no sentido político de poder, isto é, posse de espaço religioso.

dia chegará ao cargo tão sonhado: o de pastor-presidente. Isto posto, esta comunicação tem por finalidade apontar a rivalidade entre pastores, membros e simpatizantes desses dois Ministérios[2] Abreu e Lima e Recife, nascidos em Pernambuco. O mais interessante é que estes Ministérios são filiados na mesma Convenção, a CGADB. Ou seja, todos os pastores frequentam o mesmo espaço e desfrutam das mesmas benesses (cargos, políticas, decisões etc.,) dentro desta convenção.

Historicamente, as igrejas ADs batizaram os campos com a nomenclatura interna de Igrejas-sede e/ou Ministérios. Campo, nas Assembleias de Deus, refere-se à área de atuação de um Ministério ou igreja-sede chamada também de igreja-mãe, e suas congregações e pontos de pregação agrupada em um determinado local. Essas congregações e os pontos de pregação pertencentes a um Ministério são desterritorializados, construídos em bairros, cidades em um ou mais estados. As congregações e os pontos de pregação constituem-se em uma rede de congregações "satélites", dependentes da matriz – os Ministérios, estes são liderado por um pastor-presidente que conta com um forte vínculo administrativo, doutrinário e litúrgico entre ele, as congregações e pontos de pregação.[3]

O número imenso de Ministérios define, por um lado, as identidades de cada segmento eclesial e, por outro, a grande sigla AD que agrega os mesmos em um grande campo, "todos se declaram assembleianos e utilizam-se do mesmo mito fundante, Belém, PA, no ano de 1911". Pensar em unidade entre os Ministérios das ADs nos tempos atuais é uma tarefa difícil. Quando se lança o primeiro olhar, todos os Ministérios parecem iguais em seu modelo, hierarquia, dinâmica administrativa, nas Convenções Estaduais, nas congregações, nos pontos de pregação, etc. Porém, debruçando-se mais atentamente sobre essas questões, nota-se que esses

[2] Ministério: é a área de atuação formado por uma Igreja-sede (Igreja-mãe) e suas diversas congregações e/ou igrejas filiadas, agrupadas dentro de bairros e/ou cidades em um ou vários estados.

[3] Cf. I. ARAUJO, Dicionário do Movimento Pentecostal, p. 153.

Ministérios são totalmente diferentes e concorrentes. Devido a isto é comum encontrar vários Ministérios em uma mesma rua e/ou avenida, bairros etc., sem vínculos entre si e muitos não estão filiados a nenhuma convenção.

Em minha pesquisa de doutorado pude constatar que:

> Os Ministérios das ADs funcionam como uma associação de poder por meio de seus pastores, enquanto que o seu corpo administrativo é formado por funcionários nomeados pelo senhor: os súditos, que atuam como membros desta associação, que não obedecem a uma pessoa, em virtude do seu direito próprio, mas pela regra estatutária[4] (em tese), que determina a quem e quando se deve obedecer. No caso, o pastor é o superior, o seu direito governativo é legitimado pela regra estatutária dentro de uma competência objetiva, cuja limitação funda-se na especialização, segundo a teleologia objetiva e as pretensões profissionais de desempenho do ofício. [5]

Interessante observar que a constituição de os Ministérios segundo os seus idealizadores foi criada com a ideia de unidade. Os Ministérios teriam como missão funcionar como um polo único de unidade, em cada cidade ou estado, para facilitar os trabalhos das igrejas locais, evitando-se, dessa maneira, a invasão de campo. Porém, os Ministérios se transformaram em verdadeiros feudos, com regras próprias e um corpo administrativo de ponta, seus pastores ditam suas regras conforme os interesses subjetivos. Nas grandes cidades os Ministérios são *Mega-churchs*, possuem helipontos, departamentos para cada tipo de assunto e, alguns contam ainda com editoras de última geração. Os dirigentes organizadores das ADs buscavam estratégias coerentes e pacificadoras de unidade entre elas, mas o que se observa são grandes tensões ao longo dos anos.

[4] Cf. M. WEBER, *Economia e sociedade,* p. 139 -167

[5] CORREA, Marina A.O.S. A OPERAÇÃO DO CARISMA E O EXERCÍCIO DO PODER: A lógica dos Ministérios das Igrejas das Assembleias de Deus no Brasil. São Paulo. Tese de doutorado em Ciências da Religião – PUC/SP. 2012, p. 158.

Os líderes das ADs no passado alertaram sobre os perigos de se ter uma igreja maior liderando as igrejas menores. O que os líderes não previram vir no futuro era Ministérios contra Ministérios, e, ao que parece, atualmente, este é um fato em Pernambuco.

Algumas obras embasam este texto, nos apropriamos de todas sugestões para pontuar devidamente certas questões e retornar ao eixo central do tema. Na obra de Pierre Bourdieu *a Economia das Trocas Simbólicas*[6], a noção central de "campo" cunhada por este autor, nos ajudará adentrar em reflexões mais pontuais dos espaços estruturados de disputa no campo assembleiano, suscitando questões interessantes das dinâmicas produzidas internamente, trazendo à luz, particularidade de lutas internas dentro de um determinado campo, neste caso, o campo assembleiano. Nesse sentindo, a tipologia de dominaçãode Max Weber em sua obra *Sociedade e Economia* nos oferece elementos capazes de compreender a relação entre pastores e as suas membresias pela dominação tradicional nos Ministérios de Abreu e Lima e do Recife.

A história das ADs é construída pelo pioneirismo de seus líderes e pelas fragmentações em seu meio; as primeiras fragmentações consideradas importantes nesse meio encontram-se nomes como os pastores: Manoel Higino de Souza e Paulo Leivas Macalão, este pastor tornou-se um mito dentro das ADs, foi ele o fundador do Ministério de Madureira, 1941, no Rio de Janeiro, considerado a segunda vertente importante das ADs no Brasil. Desde então, identificamos a existência de inúmeros Ministérios autônomos que passaram a funcionar sem nenhum vínculo com os demais, o que desencadeou o maior desafio das ADs - a fragmentação, formando uma grande rede de Ministérios desvinculados e desassociados chamados "Assembleia de Deus. Porém, o caso de fragmentação entre dos Ministérios que pertencem a mesma Convenção

[6] BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas, pp. 27-78.

Nacional e consequentemente, sem pertencer a Convenção Estadual é sem dúvidas, um caso interessante.

Na fala de Bourdieu, o mundo social deve ser compreendido à luz de quatro conceitos fundamentais: campo*, habitus,* capital, e poder simbólico.[7] Este autor usa a expressão economia dos bens simbólicos. Em sua visão, a maneira mais rica de analisar um *campo* é pensar este campo como um *espaço de posições*, os *dominantes* determinam as estratégias entre os *dominados*, produzindo e distribuindo os recursos de acordo com os seus interesses. O grupo de *dominados*, obedecem a uma *doxa* (consenso) compartilhada por todos, de manutenção – racionalização, normatização e moralização – ou seja, a sistematização dos bens de salvação, com as suas próprias leis.

Andrade em seu artigo, *AGÊNCIA E ESTRUTURA*: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu afirma que o *habitus*:

> De acordo com o seu pensamento, há entre os agentes e o mundo social uma relação de cumplicidade infraconsciente, infralingüística: eles utilizam constantemente em suas práticas teses que não são colocadas como tais. Desta forma, os agentes sociais que têm o sentido do jogo, que incorporaram uma cadeia de esquemas práticos de percepção e de apreciação que funcionam, seja como instrumentos de construção da realidade, seja como princípios de visão e de divisão do universo no qual eles se movem, não têm necessidade de colocar como fins os objetos de sua prática.[8]

Andrade narra que "(...), o *habitus*, então organiza e gera práticas e representações que podem tomar-se híbridas, conforme os contextos de produção e realização, adaptadas"[9], sem pressupor, de uma consciência pré-estabelecida, são ações produzidas pela história, pelas práticas

[7] BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas, p. 34.
[8] ANDRADE, P. *AGÊNCIA E ESTRUTURA*: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu, p. 104. http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/viewFile/228/187 Acesso em 12/08/16.
[9] ANDRADE, P. Op. Cit. p. 104.

individuais e coletivas de acordo com os esquemas criados em determinado campo. Esses argumentos são importantes para entender o *habitus* nas ADs no decorrer de sua história, seus agentes sociais que têm o sentido do jogo, incorporam uma série de esquemas práticos de percepção e de apreciação que funcionam, ora como instrumentos de construção da realidade, ora como princípios de divisão do campo assembleiano.

Segundo Gabriel Peters Bourdieu "sustenta que tais estruturas, ao serem internalizadas pelos agentes através da socialização, adquirem aquela duplicidade própria do *habitus* como algo socialmente gerado ("estrutura estruturada") – campo assembleiano - e socialmente gerador ("estrutura estruturante")"[10] – a sigla AD. Peters recorre a noção de "jogos de linguagem" usada por Bourdieu, como condições indispensáveis da ação, ou seja, sustenta que o objetivismo estruturalista negligencia o fato de que elas não são suas condições suficientes, o habitus portanto, faz parte de uma manobra teórica: sua integração e superação crítica do "momento objetivista" pela recuperação, no "momento subjetivista", do papel da agência na reprodução histórica das estruturas sociais.

Campo das ADS em Pernambuco

Pernambuco é um dos celeiros das ADs. Onde convivem dois grandes Ministérios rivais: Abreu e Lima e a AD do Recife. Interessante entender como dois Ministérios AD em Pernambuco, tão antagônicos e, ao mesmo tempo, vinculados a mesma Convenção Nacional, seus agentes, desfrutam dos encontros sociais organizados por esta convenção. O que levou esses Ministérios a tanta rivalidade, sendo necessário usar cores diferentes para

[10]PETERS G. Bourdieu em pílulas (6): O poder simbólico. http://quecazzo.blogspot.com.br/2016/05/bourdieu-em-pilulas-6-o-poder-simbolico.html Acesso em 12/08/16.

separá-los? Onde estaria a unidade fraternal desses Ministérios? Estariam eles vivendo os tempos apocalípticos citados na Bíblia?

AD – Recife divergência de fundadores

A fundação da igreja AD no Recife e sua consolidação é creditada ao missionário sueco Joel Frans Adolf Carlson e esposa em 1918. Todavia, desde de sempre essa história uma marcada por divergências internas entre os Ministérios do Recife e de Abreu e Lima. Adriano Nobre em 1916, há cem anos, levou a mensagem pentecostal ao estado pernambucano. Nobre, de origem presbiteriana e fluente na língua inglesa, serviu de intérprete para os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, foi consagrado como quinto pastor da AD em Belém. Conta a história que, quando Vingren fez sua primeira viagem à Suécia entre 1915 a 1917, Adriano assumiu interinamente a igreja. Seu currículo consta ações pioneiras em pelo menos três estados nordestino: Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.[11]

Porém, anos depois, por volta da década de 1930, Adriano Nobre se envolve "com novas doutrinas" e se afasta das ADs. Em 1933 Nobre envia uma carta pedindo sua readmissão na CGADB, mas não renuncia as "doutrinas heréticas". A Convenção não aceita as propostas e Nobre morre aos 55 anos de idade, vítima da tuberculose em 1938, no Rio de Janeiro.[12] Provavelmente por essa razão o nome de Adriano Nobre é quase que omitido na história oficial das ADs. Emílio Conde, em seu livro História das Assembleias de Deus no Brasil, lançado em 1961, comenta que Nobre evangelizou, pregou, e celebrou o primeiro batismo em águas em Pernambuco.[13] Porém, nos registros mais recentes seu nome quase

[11] ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal, p. 13-14.
[12] ARAÚJO, Isael de. *Op.Cit, p*.14.
[13] http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2016/04/adriano-nobre-o-pioneiro-da-assembleia.html Acesso em 17/08/16

desaparece. Na Síntese Histórica da AD em Abreu e Lima, Nobre é citado brevemente. No site da AD em Recife sequer é mencionado. Mesmo com toda a contribuição nas ADs no Nordeste, Adriano Nobre foi gradualmente banido da memória histórica assembleiana.

A história oficial das ADs conta que foi o casal sueco Joel e Signe Carlson que definitivamente implantaram a AD na capital pernambucana. Da capital, a AD se expandiu para o interior do estado onde várias congregações foram abertas, sempre sob a orientação da igreja em Recife. Tempos depois, em 1927, a AD chegou ao povoado de Maricota (posteriormente denominado Abreu e Lima). Pastor Joel Carlson, ao que tudo indica, permaneceu à frente da AD pernambucana até o ano de 1937.

Joel Carlson faleceu em 1942 vítima de tifo. Nesse tempo a igreja já contava com 3,5 mil membros.[14] Andrade comenta sobre o processo sucessório do pastor Joel Carlson: "(...) no que diz respeito à sucessão de Joel Carlson, o escolhido foi o Pr. Bezerra, tendo em vista que, sempre que o missionário se ausentava de Pernambuco, ele sucedia o Missionário. Logo, o Pr. Bezerra tinha todas as credenciais para assumir a presidência".[15]

Pastor José Bezerra da Silva, converteu-se nos anos de 1930 em Recife e seguiu numa rápida carreira ministerial. Bezerra, após pastorear a igreja recifense por 16 anos, passou por uma crise moral e espiritual, que o levou a destituição do cargo em 1953.[16]Líderes na mesma época, Joel Carlson e José Bezerra tiveram destinos trágicos. Joel Carlson tornou-se um mito, e ainda tem sua memória celebrada na história da AD em Pernambuco. É tido como o fundador de fato da igreja, e sua família sempre conservou prestígio e influência na igreja. Pastor Bezerra, por sua vez foi

[14] ARAÚJO, Isael de. *Op. Cit,* p. 157.
[15] ANDRADE, Moisés Germano de. "Uma história social" da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas da criminalidade. Dissertação (Mestrado) - Universidade católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da religião, 2010. p. 18.
[16] ARAÚJO, Isael de. *Op. Cit.* p. 801-802.

sepultado em vida. Andrade comenta que este pastor é considerado "uma das pessoas mais injustiçadas da História da Assembleia de Deus em Pernambuco".[17] Apesar ter realizado um grande trabalho de evangelização e ação social, o primeiro pastor brasileiro da AD no Recife foi (e ainda é) relegado ao esquecimento histórico.

Com Carlson morto, e José Bezerra em uma delicada questão moral perante a igreja, não demorou para que viessem as cisões. Aliás, não se sabe quanto tempo durou o impasse moral envolvendo pastor Bezerra, mas a divisão provocada por um dos pastores do campo, pode ser indicativo de que as coisas não iam bem.

AD – Abreu e Lima

A operação historiográfica do presente, tenta legitimar a cisão de Abreu e Lima com o Ministério do Recife. Tal operação - intencional e ideológica - como tantas outras, procura em um passado histórico dar sentido ao conflito entre os Ministérios rivais no presente. No ano de 1956 foi eleito para ocupar a presidência da AD, pastor José Amaro da Silva, considerado por muitos, um guardião da doutrina assembleiana.

Segundo Andrade:

> O pastor José Amaro era um homem de origem humilde, de pouca instrução, mas gozava de uma sabedoria fora do comum, muito voltada a questão social. [...]. Conseguiu, também, centralizar toda a administração das igrejas do estado por intermédio da convenção estadual, inclusive a área de Abreu e Lima, que, na época de sua administração, era ligada ao campo do Recife.

[17] ANDRADE, Moisés Germano de. "Uma história social" da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas da criminalidade. Dissertação (Mestrado) - Universidade católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da religião, 2010. p. 20-21.

No ano de 1977, pastor José Amaro da Silva faleceu subitamente. Sua morte abriu caminho para uma conturbada sucessão. Dois pastores polarizam a disputa: José Leôncio da Silva e Issac Martins Rodrigues. José Leôncio vence em votação entre os obreiros e assume a AD no Recife. Issac Martins Rodrigues reivindica autonomia do campo de Abreu e Lima a CGADB e esta consumou o pedido por meio de um acordo.[18]

A "divisão branca"

A morte do pastor José Amaro da Silva no ano de 1977 causa grande comoção na igreja, e problemas na sucessão pastoral. A escolha de Amaro na década de 1950, para liderar a AD em Pernambuco segundo história, foi marcada pela unidade. Mas, desta vez, ocorre uma polarização entre dois pastores, historicamente muito ligados ao líder falecido. Um grupo apoiou o candidato José Leôncio da Silva, e outro grupo apoiou Issac Martins Rodrigues. Ao término da disputa, pastor Leôncio vence a votação entre os obreiros e assume a igreja no Recife. Pastor Issac Martins Rodrigues reivindicou e ganhou autonomia da AD em Abreu e Lima à CGADB.[19]

Assim, criou-se o Ministério e Abreu e Lima - nomenclatura utilizada pela CGADB na época para diferenciar os dois Ministérios na região. Foi a forma que a CGADB encontrou para apaziguar as divisões, sem, contudo, afrontar a legitimidade da igreja pioneira de uma localidade. O reconhecimento do novo Ministério foi aprovado em 1981 por decisão da mesa diretora da CGADB.[20]

[18] ANDRADE, Moisés Germano de. p. 18.
[19] ANDRADE, Moisés Germano de. p. 20.
[20] SANTOS, Roberto José. (Org.). Assembleia de Deus em Abreu e Lima - 80 Anos: síntese histórica. Abreu e Lima: FLAMAR, 2008. p. 82-83.

A história oficial relata que as relações entre as ADs em Recife e Abreu e Lima eram amistosas, até porque o ministério liderado pelo pastor Issac se expandiu principalmente para região da zona da mata norte, antes da região de Goiana, conforme demonstrado no mapa abaixo. Havia respeito e uma espécie de acordo tácito na questão da jurisdição eclesiástica, e ninguém invadia o campo de trabalho alheio.[21] Com a ascensão do pastor Issac Rodrigues à presidência do Conselho Administrativo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, por três mandatos (1981-1983, 1983-1985, 1987-1990)[22]. Por conta das relações do pastor Issac junto a CPAD, o Ministério de Abreu e Lima foi favorecido na principal vitrine midiática da época pelo jornal O *Mensageiro da Paz* (MP), de circulação nacional.

Figura 1: AD Abreu e Lima liderado pelo pastor Issac se expandiu principalmente para região da zona da mata norte, antes da região de Goiana.



Uma rápida consulta aos Jornais *O Mensageiro da Paz* - MPs desse período revela o destaque da igreja dissidente. Em algumas matérias, quando se celebra a história e ações sociais da AD em Recife, a AD Abreu e

[21] ANDRADE, Moisés Germano de. p. 20.
[22] ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal, p. 749.

Lima paralelamente é citada em seus trabalhos evangelístico e sociais. É a legitimação do rompimento institucional entre os dois Ministérios.

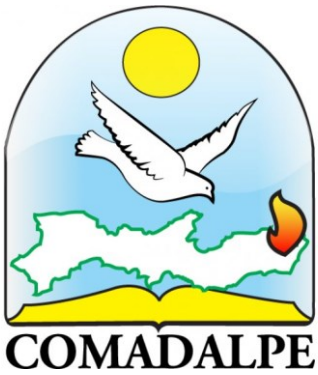
Renovação e recrudescimento das rivalidades

A história revela as lideranças antigas foram substituídas e que com a renovação das lideranças, a cordialidade se desfez. Pastor José Leôncio é sucedido em outubro de 1998 por seu genro pastor Ailton José Alves. Dois anos depois, em fevereiro de 2000, o então Ministério de Abreu e Lima, fundou a Convenção de Ministros da Assembleia de Deus em Abreu e Lima - COMADALPE. Em 2004, Abreu e Lima renova sua liderança. Pastor Issac Rodrigues é sucedido pelo jovem pastor Roberto Santos. A partir dessas mudanças, instala-se definitivamente o clima de tensão e rivalidade entre os dois Ministérios. Simplificando: a divergência entre os dois Ministérios ganhou adesão de alguns membros dos dois lados, Abreu e Lima e do Recife.

Desde do ano de 1960 a CGADB enfrenta assuntos de divergências entre os Ministérios ADs, os acordos sempre entraram em ação para acalmar os ânimos dos pastores mais exaltados. Os agentes heterodoxos estão sempre em busca de novas práticas e *habitus* há serem incorporadas aos seus campos, estas práticas ganham força suficiente para mudar as ortodoxias existentes. Cada vez mais essas igrejas investem em nova roupagem, trabalham com uma tradição mais acirrada em sua estrutura de poder para não perder a concorrência dentro do mercado religioso. As tecnologias são grandes aliadas dessas mudanças devido à rapidez das informações, divulgam e transformam as novas práticas instantaneamente em padrões comportamentais a serem seguidos pela membresia tornando-as em capital simbólico do campo. Interessante que mesmos detalhes considerados pequenos em um jogo de poder evolui e ganha notoriedade, é o caso do logotipo do Ministério de Abreu e Lima. Como podemos analisar

no logotipo abaixo, este passou por várias atualizações até se tornar um instrumento de evolução diante de seus rivais.

Figura 2 – Atual logotipo do Ministério Abreu e Lima (verde)



A política entre os dois Ministérios sofreu interferência até no logotipo de Abreu e Lima. O primeiro logotipo do Ministério, criado pelo pastor Issac, estava mais ligado aos símbolos cristãos (sol, rio e pomba simbolizando o Espírito Santo). O segundo logotipo, uma cópia melhorada do primeiro, criado em 2004, só acrescenta a sigla COMADALPE. Já o terceiro logotipo, inclui o mapa de Pernambuco, onde uma chama se destaca sobre a região de Abreu e Lima. É uma declaração oficial que, a AD em Abreu e Lima, de agora em diante, se estenderia por todo o Estado pernambucano. E isso significa consolidação diante da AD – Recife.

Dentro do contexto acima, podemos compreender a rivalidade entre os Ministérios de Abreu e Lima e do Recife nos discursos implícitos pelo logotipo. Isto significa dizer que o logotipo do Ministério de Abreu e Lima, traz as marcas de transformação de um poder atuante de seus pastores, como canal de declaração e de transformação cultural interna deste Ministério em relação ao Ministério do Recife. Ora, essas transformações

incluem claramente os discursos dos pastores de Abreu e Lima, uma vez que o mapa do estado de Pernambuco engloba, inclusive, o Ministério do Recife. Ou seja, o Ministério de Abreu e Lima adota uma marca de publicidade com tal premissa: "somos os maiores", ou ainda, "somos ungidos por Deus". Essas mudanças revelam a reprodução de um discurso totalizante dos pastores pertencentes a este Ministério de infalibilidade diante do Sagrado. As cores são importantes na transferência dos significados envolvendo as duas membresia, dessa forma, as cores ganham autoridade e diferenciação dentro de uma construção simbólica, relevantes tanto para a membresia pertencente a cor verde, quanto para a membresia da cor azul. Dizendo melhor, as cores são relevantes para a produção e reprodução de significados para ambos os Ministérios, pois essas cores imprimem a construção de suas identidades, oferecendo elementos ou valores ideológicos como se fossem indiscutíveis e naturais.

O Logotipo do Ministério do Recife não passou por modificações significativas, isto não quer dizer que não exista uma concorrência no logotipo também, pelo contrário, a cor azul é de suma importância para o Ministério do Recife. Ela representa uma comunidade, não é a cor azul simplesmente, mais do que isto, ela expressa a nobreza deixada pelos antigos líderes e membresia assembleiana ao longo dos anos, pois o Ministério do Recife nasceu primeiro, portanto, tem a tradição.

Figura III – Logotipo do Ministério AD do Recife (azul)



Para Max Weber dominação tradicional, baseada na crença contidiana na santidade das tradições vigentes desde sempre e na legitimidade daqueles que, em virtude dessas tradições, representam a autoridade".[23] Este tipo de dominação tem um perfil patriarcal remetida a essência da autoridade, a um chefe de família, pai ou um parentesco; firma-se em um sentimento de fidelidade introduzida na educação e formação de hábitos familiares. A dominação tracional possui um perfil diferente da estruturação legal ou burocrática. Ela se solidifica pelo conhecimento e competência racionalizada do quadro administrativo, com estatutos, normas, e funções rotineiras. [24] Estas formas de dominação também podem estar combinadas em determinados contextos, como é o caso da religião, onde os poderes carismáticos, tradicionais e burocráticos podem se manifestar concomitantemente, como acontece nas ADs. [25]

Max Weber aponta que a relação de dominação não acontece, necessariamente, apenas por influência de meios econômicos, nem essenciamente para esse mesmo fim, como classicamente ela é concebida. A dominação pode se dar por interesses materiais ou por motivos ideais e também por aqueles afetivos ou racionais, e precisa ser considerada para que a relação de dominação aconteça. A obediência ocorre dentro de uma relação contínua, permanente, e os seus servidores vão obedecê-lo em virtude da crença na sua santidade, nas ordenações e nos seus poderes senhoriais. Weber define a obediência como algo que acontece em decorrência da dignidade pessoal entre senhores e servidores, atribuída pela tradição, pois o senhor não é um simples senhor, mas senhor pessoal; é o caso do Ministério do Recife. Esse arbítrio tradicional é originado na ausência de limitações que, por princípio, são caracterizadas pela obediência em virtude do dever de piedade.

[23] *Ibid.*
[24] WEBER, M, Economia e Sociedade, p. 141.
[25] *Ibid,* pp. 138-161.

Weber relata que a ação do senhor existe como um duplo reino vinculada à tradição, e pela ação do senhor materialmente, independente da tradição. [26] Fora dessas normas da tradição, a vontade do senhor está vinculada apenas por limites da manifestação de poder, controle e alienação, reservando ao Governo a tarefa de legitimá-lo, criando condições para seu perfeito funcionamento, em harmonia com os interesses definidos pelo Capital. Por um lado, o seu poder divide-se numa região estritamente cimentada pela tradição e, por outro, baseado na livre graça e arbítrio.

Paradoxalmente, os dois Ministérios estão unidos a CGADB. Isso se deve à política de perpetuação de poder do atual pastor-presidente Nacional, desta convenção, José Wellington Bezerra da Costa é apoiado pelos dois pastores-presidente de Pernambuco. O caso de Pernambuco é típico das ADs nesses últimos anos, as disputas acirraram-se em nível nacional e regional. E, diante do exposto, as discussões estão longe de acabar.... Atualmente, as igrejas abrem trabalhos na jurisdição eclesiástica da outra. Recentemente a AD - Recife inaugurou em belo e moderno templo em Abreu e Lima. Algo impensável há alguns anos, pois, essa atitude era considerada como invasão de campo.

Para Pierre Bourdieu a sociedade é estruturada em estamentos, mas não um conjunto unificado, pois se diferencia em princípios e lógicas de estruturação e de ação. Desta forma a dialética social é realizada pela luta dos agentes, a cumplicidade agencial e a disputa por determinado capital possibilita a existência do campo em busca do monopólio através da legitimação de capitais simbólicos.

Refletindo dessa forma, a *estrutura estruturante* do campo assembleiano estar na sigla AD, e, a distribuição do capital acumulado pela tradição de seus agentes criou um corpo especializado de pastores em busca de capitais econômicos, ocupam posições de *status* na *domesticação*

[26] Cf. M. WEBER, *Economia e Sociedade*, p. 148.

dos dominados. Estes possuem as regras do jogo, e ao escalonamento agencial, pelo *habitus*, dos dominados, que conhece e reconhece as regras internas ditadas por esses pastores, acolhe e consagra – interioriza o exterior e também exterioriza o interior. Estamos falando de várias denominações que utilizam o mesmo nome AD, com mais de cem anos de atuação, conta ainda, com cerca de mais de 12 milhões (Censo IBGE, 2010) de fiéis, (12% população brasileira) sejamos cuidadosos com esse capital simbólico.

Pode-se pensar no *habitus* como sistema subjetivo, não individual, "de estruturas interiorizadas, esquemas e percepção, de concepção e de ação, comuns a todos os membros"[27], aqui, a membresia AD, todos pertencentes ao mesmo grupo, portanto, compartilham ações comuns impostas pelos dominantes, articulando as práticas e unificando-as na visão de mundo na impessoalidade e com a possibilidade de ser substituída de maneira perfeita, nas representações tornando-as idênticas no campo assembleiano. Mas a verdade é outra, são campos extremamente políticos, carregados de tensões e cisões, a todo momento aparecem *dominados* subvertendo a *ortodoxia* em busca de sua própria autonomia, criando práticas heterodoxias.

Bourdieu afirma que todo campo precisa de agentes dispostos a entrar no jogo, pelo *habitus*, que impliquem o conhecimento e reconhecimento das regras e do capital em disputa. Os dominantes orientam as estratégias futuras dentro dos seus campos em busca de capitais econômicos, velados em seus discursos em "concorrência pelo monopólio da gestão de bens de salvação (...) ajustados aos princípios de uma visão política do social" [28], estes ocupam posições de *status* diante dos novos concorrentes (dominados), implementam novas disposições subjetivas para continuar no jogo e os novatos, estarão sempre em busca

[27] BOURDIEU, P. *Sociologia*. *Op. Cit.* p. 72.
[28] BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas, p. 57.

de estratégias brilhantes para se firmarem no futuro e subverter a *ortodoxia* existente dentro do campo.

Considerações finais

Como vimos a conduta de dois Ministérios que algum tempo concorrem entre si velados pelo Sagrado, mas na verdade, essas ações são estratégias, como forma de encontrar uma aceitação social de modo que corresponda às suas expectativas econômicas, políticas e sociais de seus pastores. Na teoria de Weber, trata-se de uma "dominação tradicional" firmada na crença na santidade de ordens e poderes senhoriais tradicionais (existentes desde sempre).

Estes pastores, investidos no direito governativo são legitimados pela regra estatutária dentro de uma competência objetiva, cuja limitação funda-se na especialização, segundo a teleologia objetiva e as pretensões profissionais de desempenho do ofício.[29] Assim, os Ministérios ADs ocupam espaços estruturados e estruturantes de posições. Sabendo que as posições têm certas propriedades que existem independentemente de quem ocupa, os agentes dominantes tendem a defender seu monopólio e excluir a concorrência pela (ortodoxia). Analisando a rivalidade entre os Ministérios Abreu e Lima e Recife o capital em disputa de poder pelo acúmulo de bens e riquezas. Uma disputa de recurso pelo poder em suas atividades internas e externas. Internas imposta pelo *habitus* dos dominantes aos seus dominados – pela obediência - dão continuidade a uma rivalidade por questões nunca esclarecidas; externas porque sempre serão questionados pela a sociedade em geral fazendo com esses agentes repensem suas posições de adesão entre um Ministério e outro, quem tem mais poder...

[29] Cf. M. WEBER, *Economia e sociedade,* p. 139 -167.

Para Bourdieu, os capitais em disputa possuem interesses específicos. Portanto, não são percebidos por aqueles que estão de fora dele. Na fala de Foucault são interesses com "a sua própria subjetividade". [30] Entre tantos conceitos, o mais comum é o de Max Weber, que conceitua o poder como a capacidade de controlar os indivíduos, eventos ou recursos, fazer com que alguém obedeça a uma determinada ordem até alcançar seus objetivos sem oferecer resistência ou oposição. [31] Essas questões foram vistas no decorrer desta comunicação, o poder bem marcado nos comportamentos de seus pastores e membresia entre os Ministérios de Abreu e Lima e do Recife. Estes Ministérios nacionalmente estão ligados pela CGADB, esta convenção parece deter todo poder, porém, é mera ilusão, quem comanda as igrejas filiadas ADs, são os Ministérios na instância estadual juntamente com as Convenções Estaduais. Mas, as posturas dos Ministérios em manterem-se ligados a CGADB, possuem alguns interesses pontuais, um deles pode ser observado na constituição da mesa diretora nacional, esta é formada por vários pastores de diversos estados, sem dúvidas existe o "jogo de política dos interesses". Cada leitor tire as suas conclusões.... Os conflitos nas ADs sempre existiram e ao que tudo indica estão muito longe de se chegar a bandeira da paz.

Referências

ANDRADE, Moisés Germano de. **"Uma história social" da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas da criminalidade**. Dissertação (Mestrado) - Universidade católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da religião, 2010.

ANDRADE, P. **Agência e Estrutura**: *O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu*. Disponível em:

[30] *Ibid.*
[31] WEBER, M, Economia e Sociedade pp. 139-140.

http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/viewFile/228/187 Acesso em: 22 mai. 2016.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: ed. Perspectiva, 2004.

_____. **Outline of a theory of practice**. Cambridge, Cambridge University Press, 1977.

_____. **Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Organização de Renato Ortiz. São Paulo, Ática, 2003. P. 72.

CORREA, Marina A.O.S. **A operação do carisma e o exercício do poder**: A lógica dos Ministérios das Igrejas das Assembleias de Deus no Brasil. São Paulo. Tese de doutorado em Ciências da Religião – PUC/SP. 2012.

_____. **Assembleia de Deus**: Ministérios, Carisma e Exercício de Poder. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo. In: ANTONIAZZI, Alberto. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

PETERS G. **Bourdieu em pílulas** (6): O poder simbólico. Disponível em: http://quecazzo.blogspot.com.br/2016/05/bourdieu-em-pilulas-6-o-poder-simbolico.html

SANTOS, Roberto José. (Org.). **Assembleia de Deus em Abreu e Lima - 80 Anos**: síntese histórica. Abreu e Lima: FLAMAR, 2008.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília: UnB, 2003.

Sites

Mensageiro da Paz, ano XXI, nº10, 2ª quinzena de maio de 1951. Rio de Janeiro: CPAD.

http://secretariademissoes2013.blogspot.com.br/2013/04/fundador-da-ipad-no-brasil.html

http://supremoconciliodaipad.com.br/index.php/k2-categories/item/357-nosso-fundador.

http://mariosergiohistoria.blogspot.com.br/2013/05/assembleia-de-deus-e-divisao-em_30.html